

Brasília poderá virar a capital das jóias

Brasília poderá transformar-se num pólo de gemologia e em centro industrial e comercial de jóias, em pouco tempo. A opinião é do diretor técnico da Codeplan, Paulo Timm. Sua previsão baseia-se nos levantamentos geológicos realizados pela Codeplan, em convênio com a Universidade de Brasília (UnB) e o Instituto de Planejamento e Urbanismo de Ille-de-France (Aurif), que constatou a existência de 11 tipos de minerais nobres na região geoeconômica de Brasília, além de uma grande variedade de pedras preciosas e semipreciosas.

As primeiras providências com esse objetivo já começaram a ser tomadas pela Codeplan. Criou um banco de dados ambientais para subsidiar os órgãos envolvidos na questão; sugere medidas no campo tributário, visando reduzir o contrabando e suprir as indústrias; e últimas medidas para a instalação de uma bolsa de ouro e gemas em Brasília.

Minerais — Na área específica do Distrito Federal (5.700 quilômetros quadrados) foram constatadas ocorrências minerais próprias apenas para a agricultura e a construção civil, como calcário (cimento, brita e corretivo do solo), cascalho e areia. No entanto, a área que circunda o DF é constituída por uma rica província mineral, que vai do fosfato ao ouro.

“As pedras preciosas e o ouro constituem um par inseparável na fabricação de jóias, que poderão dar impulso à industrialização do setor, gerando divisas e empregos para o Distrito Federal”, avalia Paulo Timm.

A criação da bolsa de ouro e

pedras preciosas, na opinião de Timm, vai incrementar a iniciativa com a emissão de certificados, que poderão ser comercializados como ativos financeiros, a exemplo das bolsas de mercadorias e futuro das grandes capitais. A redução nas alíquotas de impostos, a seu ver, reduzirá o contrabando, fazendo a mercadoria aparecer para o funcionamento das indústrias. E o banco de dados será uma fonte inesgotável de informações para entidades e grupos interessados em investir no setor.

“O Brasil precisa voltar a ocupar a posição que desfrutava no cenário mundial, antes da 2ª Grande Guerra. E a instalação do pólo de gemologia e da indústria joalheira em Brasília poderá contribuir para isso, agregando valores aos minerais que hoje são exportados e contrabandeados para o exterior”, argumenta Timm, explicando que 90% do ouro produzido no País se transforma em ativo financeiro, enquanto apenas 10% vai para a indústria.

As sugestões do diretor-técnico da Codeplan foram apresentadas durante a recente reunião da Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Mineração (Abemin). Na oportunidade foi iniciado o processo de participação dos órgãos estaduais na fiscalização do setor, em conjunto com o Departamento Nacional de Pesquisas Minerais (DNPM).

Entre os minerais encontrados na região, em nível de exploração, encontram-se nióbio, amianto, titânio, fosfato, níquel, cassiterita, manganês, zinco, chumbo, ouro e vermiculita.